

Determinantes socioeconómicos do stress do casal em famílias de crianças com necessidades especiais

¹Maria Augusta Veiga Branco, ²Maria Isabel Ribeiro, ³Celeste Antão, ⁴Maria José Gomes, ⁴Ana Galvão
¹Instituto Politécnico de Bragança, Research in Education and Community Intervention
²Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Investigação de Montanha, xilote@ipb.pt
³Instituto Politécnico de Bragança, Núcleo UICISA: E da Escola Superior de Saúde
⁴Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

Introdução

A literatura relata que os casais de famílias de crianças com necessidades especiais (CNE) estão em maior risco de *stress* em comparação com as outras famílias. Vários estudos indicam que as fontes de *stress* do casal estão normalmente associadas à agressão psicológica e física, aos problemas de comunicação, à insatisfação e dissolução da relação.

Objetivos

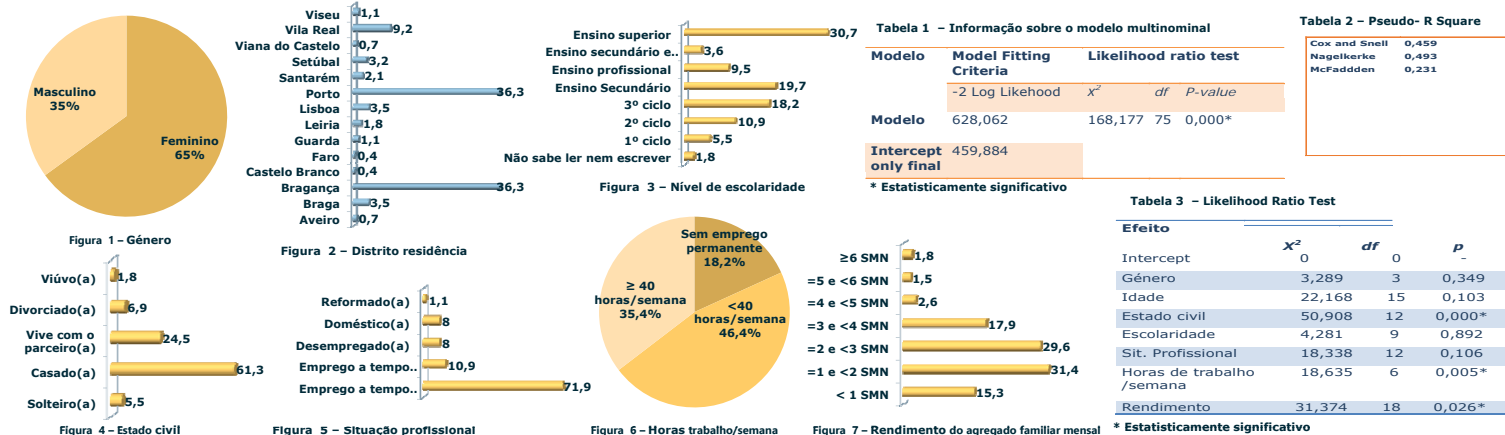
A presente investigação teve como objetivo identificar os determinantes socioeconómicos do stress do casal em famílias de CNE em Portugal.

Métodos

Para a recolha de dados, que decorreu no período de março a setembro de 2017 utilizou-se um questionário que incluiu questões de natureza socioeconómica, designadamente, o género, a idade, o estado civil, a situação profissional, o número de horas de trabalho por semana e o nível de rendimento do agregado familiar. Para avaliar o *stress* do casal foi utilizado o Questionário de *Stress* Multidimensional para Casais (MSF-P) constituído por 4 itens. Para cada item o inquirido indicou o grau de concordância usando uma escala de likert que variava de 1 (discordo muito) a 5 (concordo muito). O score de *stress* do casal, que resultou da média do somatório de todos os itens foi, posteriormente, classificado em "sem stress: 1,0 a 2,49", "stress fraco: 2,5 a 3,49", "stress moderado: 3,50 a 4,49" e "stress forte: 4,5 a 5,0. Os fatores que influenciaram o *stress* do casal foram determinados usando o modelo de regressão logística multinomial com base numa amostra não probabilística constituída por 274 indivíduos. Foi utilizado um nível de significância de 5%.

Resultados

Os inquiridos tinham idades compreendidas entre os 22 e 66 anos. A maioria era do género feminino (65%) (Figura 1), residia no distrito de Bragança ou Porto, (73,4%) (Figura 2), tinha até 12 anos de escolaridade (56,2%) (Figura 3), era casado(a) (61,3%) (Figura 4) e tinha uma ocupação profissional a tempo inteiro (71,9%) (Figura 5). Uma parte significativa trabalhava menos de 40 horas por semana (46,4%) (Figura 6) e dispunha de um rendimento mensal inferior a 1200 euros/mês (46,7%) (Figura 7). O nível de stress do casal registou os seguintes valores: sem stress (13,1%), stress fraco (26,3%), stress moderado (36,9%) e stress agudo (23,7%). Os resultados da regressão logística multinomial, nomeadamente, do Chi-square ($\chi^2=168,177$; $p = 0,000$) (Tabela 1), indicam que a diferença entre valores iniciais e finais é significativa indicando que existe uma relação entre o stress do casal (variável dependente) e as variáveis socioeconómicas. Tendo em conta o valor de R^2 Nagelkerke, pode concluir-se que a relação é moderada (Tabela 2). Foram identificados como determinantes sociodemográficas do stress do casal, o estado civil ($p=0,000$), o número de horas de trabalho semanal ($p=0,005$) e o nível de rendimento do agregado familiar ($p=0,026$) (Tabela 3). Estas características sociodemográficas explicavam em 49,3% o stress do casal em famílias de CNE (Tabela 2).



Resultados

O conhecimento das determinantes sociodemográficas do stress do casal em famílias de CNE é fundamental para o desenvolvimento de estratégias mais direcionadas e eficazes que promovam resultados positivos, em termos de bem-estar da família, das crianças e da relação do casal.

Os autores declaram não haver conflito de interesses.